



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES ASSOCIADOS COM ALTO E BAIXO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

LIS MARIA DE ARAUJO GESTEIRA; JOSÉ AILTON OLIVEIRA CARNEIRO; LUCIANA ARAÚJO DOS REIS; MARCOS HENRIQUE FERNANDES; CLAUDINEIA MATOS DE ARAUJO

Introdução: O envelhecimento associa-se as alterações na composição corporal. Aproximadamente 1 em cada 3 idosos caem a cada ano, sendo um problema clínico comum na população idosa, mais prevalente no sexo feminino, devido à maior fragilidade física, menor quantidade de massa magra e força muscular, sendo estes fatores de risco associados ao aumento de quedas. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo descrever perfil sociodemográfico e fatores associados com alto e baixo risco de quedas em pessoas idosas. **Métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal, analítico, com 72 idosas voluntárias, idade ≥ 60 anos e ausência de déficit cognitivo avaliado através do Mini-exame do Mental. Esta pesquisa foi aprovada pelo CEP/UESB, (1.244.915). Foram avaliadas através do auto-retrato (não/sim), informações como: diagnóstico médico de diabetes mellitus, de artrose, histórico de quedas nos últimos 12 meses, uso de medicamentos psicotrópicos. Para avaliação funcional do equilíbrio foi utilizada a Escala de Equilíbrio de Berg (BBS) na estratificação das idosas com alto (≥ 50 pontos) e baixo (< 50 pontos) risco de quedas. Foram utilizados modelos de regressão linear ajustados pela idade (em anos) para determinar a diferença de acordo com o desempenho funcional. Os resultados foram apresentados como média $\pm$ DP, média de diferença entre os grupos. Os dados foram analisados no software SPSS versão 21.0, com nível de significância de $p < 0.05$. **Resultados:** A média de idade das 72 mulheres participantes foi 74.5 ± 8.5 anos, e estratificado de acordo com o risco de quedas, o grupo de alto risco de quedas (79.7 ± 8.6) foi significativamente mais velho que o grupo de baixo risco (70.8 ± 6.2). O risco de quedas, avaliado através do BBS, não teve associação com diabetes, artrose, histórico de quedas nos últimos 12 meses, bem como o uso de medicamentos psicotrópicos. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o auto relato de diabetes, artrose, histórico de quedas, e uso de medicamentos psicotrópicos não parecem ser promissores para diferenciar idosas mais propensas a queda, neste perfil de amostra. Sugere-se a realização de outros estudos, uma vez que as quedas em pessoas idosas são um problema de saúde pública devidos suas complicações e agravos.

Palavras-chave: **PESSOA IDOSA; ENVELHECIMENTO; QUEDAS; FATORES DE RISCO; MULHERES**